# CONCURSO PÚBLICO PARA PESSOAL TÉCNICO–ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

**EDITAL PRH Nº 10/2022, de 7 de janeiro de 2022**

## Instruções

É proibido qualquer tipo de comunicação e/ou utilização de equipamentos eletrônicos durante prova.

Verifique se a prova contém todas as questões.

Ao receber a Folha de Respostas, certifique-se de que seus dados estejam corretos. Se necessário, solicite ao fiscal as devidas correções na Ata de Prova.

Leia atentamente cada questão e assinale na Folha de Respostas a alternativa que mais adequadamente a responde.

A Folha de Resposta NÃO pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.

A maneira correta de assinalar a alternativa na Folha de Resposta é cobrindo, totalmente, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço a ela correspondente, conforme indicado na ilustração ao lado.

# Historiador

Anote aqui o seu gabarito, em seguida, dobre e destaque na linha pontilhada.

**Língua Portuguesa**

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | |

**Legislação**

| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | |

**Conhecimentos Específicos**

| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

## LÍNGUA PORTUGUESA

As questões **1**, **2**, **3** e **4** têm como base o texto a seguir.

**Entrevistador – Então, para estimular o gosto pela leitura nos filhos, tanto faz impor a leitura quanto apenas deixar o livro por perto?**

**Tony Bellotto** – Além de ter livros por perto, é preciso conduzir os jovens a lerem algo que lhes interesse e seja divertido para eles. Sou a favor de novas formas de criar leitores, como usar histórias em quadrinhos. Às vezes, impor cedo demais, à criança por exemplo, a leitura dos livros de Machado de Assis, que é muito prazerosa, pode provocar um efeito inverso, que é o cara ficar com bode da literatura em geral. Depois que o leitor está criado, é mais fácil apresentar coisas mais sofisticadas.

(Trecho da entrevista de Tony Bellotto publicada na *Revista Língua Portuguesa*, nº 78, abr. 2012, p.14)

**1** A leitura global do texto permite afirmar que:

a) o uso de histórias em quadrinhos é também recomendado, segundo Tony Bellotto, para o leitor já formado.
b) Tony Bellotto concorda com o ponto de vista do entrevistador acerca do estímulo à leitura.
c) de acordo com Tony Bellotto, o essencial para desenvolver o gosto pela leitura é começar lendo os clássicos da literatura.
d) Tony Bellotto crê que a motivação para leitura passa, necessariamente, pela exploração da ludicidade, do prazer.
e) Tony Bellotto é favorável à busca de novas formas de estimular a leitura, entretanto não propõe estratégia com esse fim.

**2** A expressão **"ficar com bode"** pode ser substituída, sem comprometimento do sentido, por:

a) ficar enleado
b) sentir aversão
c) decepcionar-se
d) desprender-se
e) contestar

**3** Os pronomes **lhes** e **eles** referem-se, no texto a:

a) livros
b) filhos
c) leitor
d) o cara
e) jovens

**4** Entre a pergunta do entrevistador e o início da resposta do entrevistado, o conector **além de**:

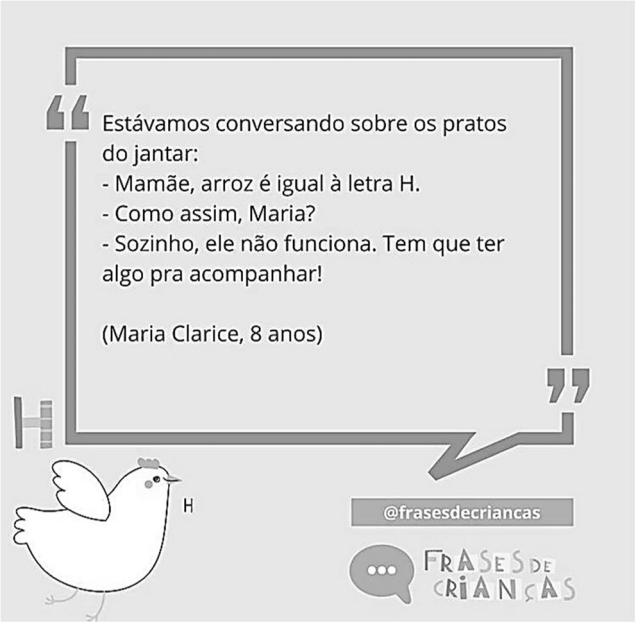
a) introduz um argumento decisivo.
b) marca uma relação de contraposição.
c) introduz uma explicação.
d) marca uma relação de conclusão.
e) marca uma relação de retificação.

**5** Assinale a alternativa em que o acento indicativo da crase foi empregado corretamente.

a) Pergunte à ela se quer viajar conosco.
b) Tenho muitas contas à pagar.
c) Produza um texto em resposta à pergunta do autor.
d) Você foi à uma festa de aniversário.
e) Ana ficou cara à cara com o assaltante.

As questões **6** e **7** referem-se ao texto a seguir.

**Texto**




(FRASESDECRIANÇA. **Não Mistura**. Instagram: @frasesdecrianca. Disponível em: https://instagram.com/frasesdecriancas. Acesso em: 26 jan. 2022)

**6** Da resposta da garotinha, depreende-se que o **h**, na língua portuguesa, não representa um som, por isso:

a) é empregado no interior das palavras eruditas que constituem empréstimos do latim.
b) pode ser usado na escrita, tendo em vista que a ortografia vigente da língua portuguesa permite tal uso.
c) só é usado juntando-se com **c**, **l** ou **n**, para formar dígrafos.
d) é usado apenas na formação de palavras compostas sem hífen.
e) o que se ouve, ao pronunciar uma palavra que o contém, exceto no caso dos dígrafos, é o som do segmento que o acompanha.

**7** Em **" – Mamãe, arroz é igual à letra H"**, a vírgula foi usada para:

a) destacar o aposto.
b) destacar o sujeito.
c) evitar ambiguidade.
d) separar o vocativo.
e) indicar a presença de anáfora.

**8** No trecho a seguir, é possível identificar palavras e construções características da linguagem coloquial oral. Reescreva-o de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

> "Então, quando eu tive o segundo filho, aí eu tava lá, né?... passando mal pra burro [...]"
>
> (RAMOS, C de M. de A. et al. *Estudos Sociodialetais do Estado do Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2019, p. 187)

a) Quando eu tive o segundo filho, aí eu tava lá, não é... passando mal [...].
b) Então, quando eu tive o segundo filho, eu tava lá, passando muito mal [...].
c) Quando eu tive o segundo filho, aí eu estava passando mal para burro [...].
d) Então, quando eu tive o segundo filho, estava lá, passando mal pra burro [...].
e) Então, quando eu tive o segundo filho, estava lá, passando muito mal [...].

As questões **9** e **10** referem-se à tirinha a seguir.

(Browne, D. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2005. v.3, p.58)

**9** Levando em conta o sentido global da tirinha, pode-se afirmar que:

I. Para Hamlet, personagem da tirinha, o presente é o tempo da barbárie, ignorância.
II. O caso de inobservância do que prescreve a gramática normativa verificado na tirinha compromete o sentido do texto.
III. A postura do personagem da tirinha evidencia sua falta de agudeza de espírito.
IV. No último quadro da tirinha, ao usar o pretérito perfeito e a expressão de valor adverbial, Hamlet projeta-se no tempo e cria um universo em que se confirma seu desejo.

Dentre essas afirmativas, estão corretas somente:

a) I e IV
b) I e II
c) II, III e IV
d) II e III
e) III e IV

**10** Com relação aos sujeitos dos quadros 2 e 3 da tirinha, pode-se afirmar que:

a) segundo a gramática normativa, as duas ocorrências do sintagma nominal **as pessoas** constituem casos de sujeito indeterminado.
b) o sintagma nominal **as pessoas**, em suas duas ocorrências, apresenta-se como sujeito sem referência, segundo perspectivas não tradicionais.
c) apresentam uma das formas indeterminadoras de sujeito não aceitas pela gramática normativa, o sintagma nominal **as pessoas**.
d) a presença do verbo na 3ª pessoa do plural assegura a indeterminação do sujeito, segundo a gramática normativa.
e) de acordo com perspectivas não tradicionais, a presença do sintagma nominal **as pessoas** e do verbo na 3ª pessoa do plural leva à indeterminação do sujeito.

## LEGISLAÇÃO

**11** Os servidores públicos estáveis, nos termos da lei 8.112/90:

a) Constituem indenizações ao servidor, ajudas de custo e diárias, somente.
b) As indenizações se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito.
c) As gratificações e os adicionais não se incorporam ao vencimento ou provento, nos casos e condições indicados em lei.
d) As vantagens pecuniárias serão computadas, e acumuladas, para efeito de concessão de quaisquer outros acréscimos pecuniários ulteriores, sob o mesmo título ou idêntico fundamento.
e) Além do vencimento, poderão ser pagas ao servidor indenizações, gratificações e adicionais.

**12** Nos termos da lei de Procedimento Administrativo 9.784/99:

a) Os preceitos desta Lei também se aplicam aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário da União, quando no desempenho de função administrativa.
b) Entidade é a unidade de atuação integrante da estrutura da Administração direta e da estrutura da Administração indireta.
c) Órgão é a unidade de atuação dotada de personalidade jurídica.
d) Esta Lei estabelece normas básicas somente sobre o processo administrativo no âmbito da Administração Federal direta.
e) Entidade é o servidor ou agente público dotado de poder de decisão.

**13** Considerando o disposto na Lei do Pregão Presencial e Eletrônico (Lei N° 10.520/02):

a) A definição do objeto deverá ser livre.
b) A autoridade competente designará, dentre os servidores do órgão ou entidade promotora da licitação, o pregoeiro e a respectiva equipe de apoio cuja atribuição inclui, exclusivamente, o recebimento das propostas e lances.
c) Na fase preparatória do pregão, a autoridade competente justificará a necessidade de contratação e definirá o objeto do certame, as exigências de habilitação, os critérios de aceitação das propostas, as sanções por inadimplemento e as cláusulas do contrato, inclusive com fixação dos prazos para fornecimento.
d) Dos autos do procedimento constarão elementos técnicos como o orçamento, elaborado com o apoio dos interessados.
e) A fase interna do pregão será iniciada com a convocação dos interessados.

**14** Quanto à extinção do ato administrativo:

a) A cassação de aposentadoria poderá ser convalidada.
b) A oportunidade e a conveniência justificam a cassação do ato administrativo..
b) Os efeitos da anulação retroagem à data inicial de validade do ato revogado.
c) A revogação pode se dar por ato administrativo ou judicial.
d) É válida a convalidação de todo ato administrativo.
e) A anulação pode se dar por ato administrativo ou judicial.

**15** A desnecessidade prévia da Administração Pública Federal em consultar o Poder judiciário, ao praticar ato em nome de sua prerrogativa atingindo a esfera jurídica dos particulares, é caracterizado pela:

a) presunção de validade
b) executoriedade
c) presunção de legalidade
d) imperatividade
e) exigibilidade

**16** É inexigível a licitação:

a) para a aquisição de materiais, equipamentos ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo.
b) nos casos de segurança pública.
c) para contratação de obra pública.
d) nos casos de emergência ou calamidade pública.
e) em caso de intervenção da União para controlar o domínio econômico para regular preços.

**17** Sobre o princípio da eficiência:

a) impõe à Administração não apenas uma atuação legal, mas também moral, pautada na ética.
b) atribuiu à Administração Pública e seus agentes a busca da legalidade e do bem comum.
c) passa a integrar a legislação pátria com a edição da Emenda Constitucional nº 19/98.
d) o princípio da eficiência foi introduzido no caput do artigo 37 pela Constituição da República de 1988, tratando-se, essencialmente, da ausência de subjetividade.
e) visa garantir o maior controle da sociedade através da gestão administrativa.

**18** Quanto ao regime de concessões e permissões na administração pública:

a) o poder concedente deixará de publicar previamente o edital de licitação, justificando a conveniência da outorga de concessão ou permissão, caracterizando seu objeto, área e prazo.
b) na permissão de serviço público, a delegação de sua prestação, feita pelo poder concedente, mediante licitação, na modalidade concorrência ou diálogo competitivo, a pessoa jurídica ou consórcio de empresas que demonstre capacidade para seu desempenho, por sua conta e risco e por prazo determinado.
c) concessão de serviço público é a delegação, a título precário, mediante licitação, da prestação de serviços públicos, feita pelo poder concedente à pessoa física ou jurídica que demonstre capacidade para seu desempenho, por sua conta e risco.
d) poder concedente são: a União, o Estado, o Distrito Federal ou o Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra pública, objeto de concessão ou permissão.
e) as concessões e permissões sujeitar-se-ão à fiscalização pelo poder concedente da União.

**19** É dispensável a licitação, nos termos da Lei nº. 14.133, de 1º de abril de 2021:

a) para contratação que tenha por objeto produtos para pesquisa e desenvolvimento, limitada a contratação, no caso de obras e serviços de engenharia, ao valor de R$ 10.000,00 (dez mil reais).
b) para contratação que envolva valores inferiores a R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), no caso de obras e serviços de engenharia ou de serviços de manutenção de veículos automotores.
c) para contratação que mantenha todas as condições definidas em edital de licitação realizada há menos de 1 (um) ano, quando se verificar que, naquela licitação, não surgiram licitantes interessados ou não foram apresentadas propostas válidas.
d) para contratação que envolva valores inferiores a R$ 100.000,00 (cem mil reais), no caso de outros serviços e compras.
e) para contratação que tenha por objeto bens, serviços, alienações ou obras, nos termos de acordo internacional específico, aprovado pelo Presidente da República, quando as condições ofertadas forem manifestamente vantajosas para a Administração.

**20** Sobre as responsabilidades do servidor público, nos termos da Lei 8.112/90:

a) o servidor responde civil, penal e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições.
b) a obrigação de reparar o dano não se estende aos sucessores e contra eles não poderá ser executada.
c) o servidor poderá ser responsabilizado civil, penal ou administrativamente por dar ciência à autoridade superior ou, quando houver suspeita de envolvimento desta, à outra autoridade competente para apuração de informação concernente à prática de crimes ou improbidade de que tenha conhecimento.
d) a responsabilidade administrativa do servidor não será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria
e) as sanções civis, penais e administrativas não poderão cumular-se, não sendo independentes entre si.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**21** Paul Ricoeur, na obra *"A memória, a história, o esquecimento"*, buscou estabelecer aproximações e distinções entre memória e História. A respeito de tais distinções, e tomando como base as reflexões desse estudioso, assinale a alternativa correta.

a) Balizas comuns orientam o processo de evocação do passado pela História e pela memória, tais como eventos do cotidiano e acontecimentos de forte impacto emocional.
b) A memória, enquanto função psíquica que permite atualizar informações sobre eventos passados, assumiu o papel de matriz do conhecimento histórico moderno no século XIX.
c) A escrita da História busca reconstituir, na sua integralidade, o passado humano, ao passo que a memória é, necessariamente, fragmentária e parcial.
d) Cabe à memória, seja individual ou coletiva, a representação de acontecimentos e processos de forma equitativa.
e) A memória está comumente associada à imediatez da percepção, enquanto a História opera com documentos para produzir explicações de caráter mais geral.

**22** No prefácio à edição italiana do livro "O Queijo e os Vermes", Carlo Ginzburg faz críticas a Michel Foucault e seus colaboradores, em virtude da análise por eles realizada acerca do processo contra Pierre Rivière, camponês que havia assassinado sua mãe e seus irmãos na França do século XIX. Considerando que há aproximações entre as duas obras do ponto de vista da tipologia dos documentos analisados, pode-se afirmar que a maior diferenciação entre elas

reside no ferramental teórico-metodológico mobilizado por esses historiadores. Assinale a letra que corresponde a essas diferenças paradigmáticas de interpretação e narração do passado.

a) Para Foucault, os vestígios do acontecimento que chegaram ao presente do historiador possibilitam a aproximação do real e sua apreensão.
b) Ginzburg quer destacar o silêncio a que eram submetidos os acusados pela Inquisição, e como os discursos dirigidos sobre eles pelas autoridades eclesiásticas apagaram seus rastros.
c) Para Foucault, cabe ao historiador, sujeito da razão, a tarefa de desnudar a essência do acontecimento, libertando o evento das interpretações parciais e simplificadoras veiculadas pelos acusadores.
d) Ginzburg busca interpretar e explicar os fatos ocorridos, integrando-os a uma totalidade, enquanto Foucault expõe diferentes discursos sobre esses acontecimentos sem emitir opinião própria de maneira direta.
e) Segundo o paradigma moderno, não é possível a reconstituição do passado, levando-se em consideração a subjetividade do historiador e seu pertencimento a um dado presente. Do ponto de vista dos estudos pós-modernos, a fonte é um meio de acesso a um dado contexto histórico, que pode ser iluminado e compreendido através dos acontecimentos.

**23** O tempo histórico - entendido como categoria para pensar as diferentes formas coletivas de representação dos fenômenos espaço-temporais vivenciados - é um instrumento fundamental ao trabalho do historiador. Leia as diferentes concepções de tempo histórico caracterizadas abaixo e assinale a alternativa que apresenta seus respectivos formuladores.

I- O futuro é um elemento constitutivo do tempo histórico, que pode ser pensado a partir de duas categorias formais de conhecimento: experiência e expectativa. Da tensão entre esses dois elementos, descortinam-se diferentes formas societárias e individualizadas de experimentação humana da temporalidade.
II- O tempo histórico é constituído pela relação presente-passado, em que os elementos desse binômio determinam-se reciprocamente: o historiador move-se do primeiro para o segundo e, então, faz o percurso contrário, compreendendo sua contemporaneidade a partir de uma nova perspectiva.
III-As sociedades são regidas por "regimes de historicidade": discursos sobre o tempo, narrativas de si que se impõem aos sujeitos, instaladas lentamente. São ordens temporais naturalizadas, que orientam os membros de uma dada coletividade na tradução de suas experiências de duração.
IV-O tempo histórico é identificado à dimensão do passado, que é vista como exteriorizada e objetificada. Presente e futuro são variáveis instáveis ou desconhecidas, cuja proximidade se deve evitar, a fim de atuar com precisão e exatidão no ofício do historiador.

Podemos atribuir corretamente as concepções acima expostas aos seguintes autores, respectivamente:

a) Reinhart Koselleck, Marc Bloch, François Hartog, Leopold Ranke
b) Marc Bloch, Leopold Ranke, François Hartog, Reinhart Koselleck
c) Marc Bloch, François Hartog, Reinhart Koselleck, Leopold Ranke
d) Reinhart Koselleck, Leopold Ranke, Marc Bloch, François Hartog
e) François Hartog, Marc Bloch, Reinhart Koselleck, Leopold Ranke

**24** Sobre a História Oral, entendida como método e conjunto de técnicas para a pesquisa histórica e o tratamento documental, analise as afirmações abaixo.

I- O uso da História Oral como possibilidade metodológica permite refletir sobre fatos e processos sedimentados na interpretação historiográfica à luz da diversidade de significados atribuídos por pessoas e/ou grupos a esses eventos.
II- Os relatos orais, produzidos por testemunhas oculares dos fatos estudados, têm acesso direto aos eventos analisados e, por isso, permitem desvendar máscaras presentes nas demais modalidades de fontes históricas, sobretudo as fontes escritas, produzidas sob a pressão de interesses políticos e padrões institucionais.
III-A metodologia da História Oral, ao trazer reflexões pessoais e olhares subjetivos para o primeiro plano de análise do historiador, oferece um contraponto às macroteorias sobre o passado.
IV-Graças à perspectiva teórica então dominante na historiografia, a abordagem da História Oral pode ser incorporada ao *establishment* universitário brasileiro na década de 1960.

a) Somente a afirmação II é verdadeira.
b) Somente a afirmação III é verdadeira.
c) Todas as afirmações são verdadeiras.
d) Somente as afirmações I e III são verdadeiras.
e) Somente as afirmações I e IV são verdadeiras.

**25** "[...] a grande maioria dos escravos de Campinas [...] moravam e trabalhavam em unidades médias ou grandes (definidas aqui como, respectivamente, fogos/posses com 10 a 49 ou com 50 ou mais cativos). [...] Em 1829, o desequilíbrio entre os sexos na população adulta havia crescido. A razão de masculinidade para todos os escravos acima de 15 anos era 286. [...] A proporção de homens adultos alguma vez casados variava entre 23 e 30% [...]. A proporção de mulheres adultas casadas/viúvas era bem mais alta no município. [...] Esses fatos fornecem a chave para entender a variação nos padrões de casamento (religioso), por tamanho de fogo ou posse. Em unidades com um a nove escravos, a barreira contra casamentos religiosos entre escravos de proprietários diferentes, combinada com o pequeno *pool* de potenciais cônjuges dentro do mesmo fogo/posse para pessoas de ambos os sexos, fazia com que as proporções de homens e mulheres adultos alguma vez casados ficassem relativamente baixas e não muito diferentes entre si".

SLENES, R. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava. São Paulo: Campinas, 2011, p. 78-84.

Assinale a alternativa que melhor descreve a metodologia ilustrada pelo fragmento acima.

a) Abordagem comparativa
b) Demografia histórica
c) Método etnográfico
d) História econômica
e) Análise semiótica

**26** Sobre a história do uso de métodos quantitativos na historiografia, é correto afirmar:

a) os métodos quantitativos tornaram-se hegemônicos na terceira geração dos Annales, em virtude de seu potencial para evidenciar a singularidade da atuação dos sujeitos em determinadas conjunturas econômicas ao longo da história.
b) no interior do movimento dos Annales, o historiador Ernst Labrousse foi o principal opositor à ascensão da corrente serial-quantitativa na historiografia.
c) a história serial-quantitativa torna-se hegemônica à medida que oferece aportes metodológicos utilizáveis em todas as modalidades de fonte.
d) as modalidades da história quantitativa e da história serial, presentes na historiografia do século XX, têm como denominador comum a noção de número e quantidade, ou seja, a matematização dos dados pesquisados.
e) trata-se de iniciativa de natureza interdisciplinar partilhada entre economistas e historiadores e intensificada pelos impactos da crise econômica de 1929.

**27** *"[...] uma temática central [...] preside as discussões sobre o Maranhão: a decadência. No decorrer de nossas pesquisas [...], fomos paulatinamente descortinando esta temática como estratégica, um lugar privilegiado de análise para pensar tanto o complexo processo de constituição do imaginário social em escala estadual, quanto os diferentes tipos de intervenção pessoal e coletiva daí originados, bem como o processo correlato de (re)invenção da identidade do Maranhão".*

COSTA, Wágner Cabral da. **As ruínas verdes**: tradição e decadência no imaginário social. Campinas: Maio, 1999.

Acerca da noção de decadência e sua importância para a análise crítica da historiografia maranhense, assinale a opção correta.

a) Segundo a historiografia maranhense do século XX, o projeto político do "Maranhão Novo" capitaneado por José Sarney situava-se fora do regime discursivo decadentista, na medida em que visualizava um período de desenvolvimento econômico como meta última de seu programa de governo.
b) A noção de decadência vem sendo utilizada, indistintamente, por agentes sociais ligados às letras e à produção cultural local desde os trabalhos produzidos pelos intelectuais presentes no momento da fundação francesa da capital.
c) A representação decadentista da história do Maranhão não pode ser conciliada com o mito da "Atenas Brasileira", que destaca a excelência da produção cultural local no contexto do século XIX, razão pela qual essas duas imagens não convivem, mas se sucedem uma à outra.
d) A "decadência da lavoura" esteve presente no pensamento político oficial e na produção erudita do século XIX, tendo sido reproduzida posteriormente de forma acrítica pela historiografia regional.
e) A ideia de decadência esteve presente em inúmeras formulações sobre a história do Maranhão sem modificações e ressignificações ao longo do tempo, o que indica o vigor dessa representação e sua força explicativa.

**28** Ao longo da segunda metade do século XX, sua obra buscou estabelecer uma cronologia e uma periodização básica para a História do Maranhão, alimentando-se dos anseios de sua geração de viabilizar o retorno a um período de glórias literárias que pudesse corresponder à herança auto-assumida da "Atenas Brasileira". Baseando-se na figura do herói, defendeu o legado do colonizador europeu. Considerava a inculcação mnemônica dos nomes de agentes locais destacados como estratégia fundante para o trabalho educativo das novas gerações. Estamos nos referindo a:

a) César Augusto Marques
b) Carlota Carvalho
c) Mário Martins Meireles
d) Maria do Socorro Coelho Cabral
e) Pe. José de Moraes

**29** Acerca do movimento de renovação historiográfica conhecido como "Annales", Peter Burke propõe uma divisão geracional do conjunto das principais contribuições desse coletivo, considerando sua heterogeneidade interna e sua trajetória ao longo do tempo. Sobre essa proposição, avalie as afirmativas a seguir e identifique a alternativa que apresenta, **correta e respectivamente**, as gerações por ele descritas.

I - História que tem por foco as estruturas, bem como as mudanças quase imperceptíveis observadas no tempo da longa duração.
II - Insatisfação com a história de cunho político e de caráter eminentemente nacional. Defesa da amplitude do foco da atividade historiadora para temas e objetos compartilhados por outras disciplinas. Compreensão de que o exame do passado pode colaborar para a compreensão do presente e sua transformação.
III- Ampliação de objetos, abordagens e modalidades historiográficas. Descentramento histórico e fragmentação das narrativas, com ênfase na História Cultural.

a) Segunda, primeira e terceira geração dos Annales
b) Primeira, segunda e terceira geração dos Annales
c) Terceira, segunda e primeira geração dos Annales
d) Segunda, terceira e primeira geração dos Annales
e) Primeira, terceira e segunda geração dos Annales

**30** Sobre o uso contemporâneo de documentos imagéticos pela historiografia, analise as afirmações e marque a alternativa que define adequadamente como Verdadeiras (V) ou Falsas (F) as concepções e/ou procedimentos metodológicos relativos a essa modalidade de fonte.

( ) Assim como os demais documentos, as imagens colaboram na construção de um dado contexto histórico, instaurando modelos e concepções.
( ) As imagens ocupam papel suplementar no amplo conjunto de documentos utilizados pela historiografia, atuando como vestígios de apoio, a serem ou não confirmados pelos documentos escritos.
( ) Os documentos imagéticos auxiliam a narrativa, otimizando sua recepção. Podem figurar também, ao final da obra, como apêndices, desde que seu significado esteja definido na narrativa principal.
( ) Documentos visuais são recepcionados de maneira diferente por grupos sociais e contextos históricos distintos e, por essa razão, seus significados estão em constante movimento.
( ) A inclusão de elementos como título, autoria, dimensões, data e acervo de origem são exigências a serem seguidas no que diz respeito ao uso de documentos visuais.

a) F, F, F, V, V
b) V, F, F, V, V
c) V, F, V, V, F
d) F, V, F, V, F
e) V, V, F, V, V

**31** Sobre os cuidados necessários para o trabalho do historiador com fontes escritas, analise as proposições abaixo e assinale a alternativa adequada.

I - A variação vocabular é um elemento importante na análise de fontes textuais, considerando o caráter dinâmico do universo linguístico do historiador e da(s) fonte(s) analisada(s).
II- A classificação de documentos quanto ao seu gênero textual não é utilizada pela historiografia como meio de interpretação das fontes escritas, visto que, além de poemas, crônicas e correspondências, há um amplo universo de modalidades de texto que não são enquadráveis em padrões regulares e/ou em um sistema de comunicação próprio.
III- Pode ser exemplo da crítica externa e da crítica interna que o historiador direciona aos documentos escritos a análise da autenticidade e da veracidade de uma dada fonte, respectivamente.
IV- É recomendável ao pesquisador conhecer os momentos de mudança institucional profunda da estrutura da administração pública, bem como aspectos básicos de sua evolução ao longo do tempo.

a) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
b) Todas as afirmações estão corretas.
c) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
d) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
e) Apenas as afirmações I e II estão corretas.

**32** Acerca da crítica e utilização de documentos audiovisuais pelo historiador, escolha a alternativa correta.

a) As fontes audiovisuais, resultado dos avanços técnico-científicos do século XX, são registros diretos e objetivos da realidade, com alto poder ilustrativo.
b) Cabe ao historiador analisar as fontes audiovisuais a partir de suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de interpretação da realidade.
c) Na análise de registros musicais, a abordagem histórica deve valorizar precipuamente o conteúdo textual das canções em oposição à sua estrutura melódica, cujo significado é de caráter majoritariamente subjetivo.
d) No que se refere à análise do audiovisual de ficção, deve o historiador aferir o grau de realismo dessas produções em relação ao passado tal como representado pela historiografia profissional.
e) O trato das fontes audiovisuais prescinde do cotejamento com outras modalidades de registros, tais como programas de ação ou manifestos estéticos a elas relacionados.

**33** A partir da leitura do fragmento abaixo, leia o enunciado e identifique a alternativa correta.

*Apesar da importância que o associativismo dançante assumia na experiência dos trabalhadores da cidade, pouco era o espaço dedicado pela grande imprensa às suas atividades nos primeiros anos da República. [...] Essa situação começou a mudar no início do novo século, quando se consolidava o tipo de jornalismo empresarial que havia surgido na cidade, em 1875 [...]. Não era de se estranhar, por isso, que, em pouco tempo, outras folhas passassem a aumentar o espaço dedicado à cobertura da febre dançante que assolava a cidade. Se veículos mais tradicionais [...] contavam com uma penetração em setores comerciais e empresariais que lhes permitiria ignorar por mais tempo a força de fenômenos como esse, as folhas mais dependentes de suas vendagens avulsas se viam obrigadas a atentar para a força crescente do associativismo dançante.*

PEREIRA, Leonardo A. de M. **A cidade que dança**: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2020, p. 80-88.

Entre as orientações assumidas pelos historiadores acerca do uso de fontes impressas, podemos identificar, no texto acima, a seguinte:

a) identificar a seção e página de publicação auxilia o pesquisador a compreender o papel de determinada notícia na economia narrativa de um periódico.
b) as redações dos jornais possuem uma dinâmica própria, e cada articulista é um universo à parte a ser explorado.
c) é necessário identificar o grupo responsável pelo periódico, suas crenças compartilhadas e visão de futuro.
d) considerar a materialidade da fonte é importante para sua interpretação, dadas as práticas de leitura diversas, adequadas a diferentes suportes.
e) o conteúdo dessas fontes precisa ser interpretado à luz da história da Imprensa, visto que os jornais são, simultaneamente, fonte de pesquisa e objeto de investigação.

**34** A Educação Patrimonial é constituída, segundo o Iphan, por "processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais". Assinale a alternativa que apresenta corretamente aspectos dessa atividade educativa.

a) As ações educativas, no âmbito da educação patrimonial, foram intensificadas após o Decreto-Lei nº 3551, no ano 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e oficializou o valor socialmente atribuído a um amplo conjunto de formas de pensar, agir, habitar e se alimentar, entre outros.
b) A Educação Patrimonial corresponde a uma prática de natureza disciplinar, no âmbito do Ensino de História, considerando seu potencial de conexão com os vestígios do passado.
c) A partir do 1º Seminário de Educação Patrimonial realizado em Petrópolis, no ano de 1983, consolidaram-se como as três etapas de desenvolvimento da educação patrimonial, a serem percorridas pelos estudantes, a observação, a elaboração de registros e a exploração.
d) Direcionada para a formação de identidade, a partir do conhecimento sobre o patrimônio cultural brasileiro, a educação patrimonial compreende as comunidades e territórios que são sede desses repertórios culturais como público-alvo a ser instruído e orientado pelos agentes institucionais do Estado.
e) No que tange às metas da Educação Patrimonial, a ressignificação da importância de antigas construções e do significado comumente a elas atribuído está subordinada ao objetivo de consolidação do sentimento de identidade nacional em relação a esses artefatos.

**35** A construção de políticas públicas direcionadas para o patrimônio cultural implica dificuldades decorrentes dos conflitos e silenciamentos presentes na sociedade brasileira e da expressão desses conflitos no plano simbólico. A esse respeito, assinale a alternativa que melhor representa os desafios enfrentados no contexto brasileiro contemporâneo.

I - O projeto de preservação do patrimônio nacional se configurou no Brasil como missão educadora de elite, desvinculada de outras áreas como territorialidade e qualidade de vida.
II - Quando da criação do SPHAN, coube à gestão do arquiteto Lúcio Costa (1902-1998) as orientações para a definição do que seria o patrimônio nacional, razão pela qual mais de 90% dos bens protegidos pelo instrumento do tombamento correspondem a exemplares do patrimônio arquitetônico.
III- A concepção de patrimônio, definida pela atuação do Iphan (então nomeado Dphan) na década de 1960, esteve marcada pela ideia de valor intrínseco ao bem, revelado pelos especialistas.
IV- A Constituição de 1988 abriu espaço para que o patrimônio pudesse ser definido de forma mais diversa, contemplando as referências culturais de outros grupos formadores da sociedade brasileira.

a) Somente as afirmações I, II e IV estão corretas.
b) Somente as afirmações I, III e IV estão corretas.
c) Todas as afirmações estão corretas.
d) Somente as afirmações II, III e IV estão corretas.
e) Somente a afirmativa IV está correta.

**36** "Uma das opções possíveis para definir o deslocamento de paradigma na área das humanidades e das ciências sociais que se liga, em nosso século, a um processo mais ou menos longo cuja fase decisiva parece ter sido 1968-1989 consistiria em vê-lo como uma vitória do corte interpretativo de origem alemã sobre o de origem francesa, sintetizando o que muitos pensadores contemporâneos veem como o fim de uma longa fase na história dos homens e suas visões de mundo, começada com o Renascimento e intensificada com o Iluminismo: donde a designação usual deste fim de século como inaugurando um período pós-moderno."

CARDOSO, C. F. História e Paradigmas Rivais. In.: _____; VAINFAS, R. Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 1997, p. 20-21.

Leia as assertivas abaixo.

I O ponto de partida na produção de conhecimento deve ser, no mínimo, hipotético ou hipotético-dedutivo.

II A História deve ser analítica, estrutural e mesmo macroestrutural, explicativa, racional, científica.

III É necessária a produção de uma síntese global que explique as articulações entre os níveis que fazem da sociedade humana uma totalidade estruturada e as especificidades no desenvolvimento de cada nível.

IV As interpretações sobre qualquer ação dos homens no tempo são, necessariamente, múltiplas. Não há formas aceitáveis de escolher entre elas, sendo, portanto, todas válidas se satisfizerem aos critérios do autor e daqueles que com ele concordarem.

V Opõe-se ao historicismo e ao método puramente hermenêutico ou interpretativo que tal corrente propugnava. Assim, defende a razão e o progresso humano e pretende estender aos estudos sociais o método científico.

Assinale a alternativa abaixo que melhor relaciona as assertivas acima aos paradigmas moderno ou pós-moderno de produção de conhecimento social e histórico.

a) IV e V: paradigma moderno; I, II e III: paradigma pós-moderno
b) V: paradigma moderno; I, II, III e IV: paradigma pós-moderno
c) II, III e IV: paradigma moderno; I e V: paradigma pós-moderno
d) I, IV e V: paradigma moderno; II e III: paradigma pós-moderno
e) I, II, III e V: paradigma moderno; IV: paradigma pós-moderno

**37** Vejamos uma estrofe significativa da invocação mágica entre os Songhai:

"Não é da minha boca
É da boca de A
Que o deu a B
Que o deu a C
Que o deu a D
Que o deu a E
Que o deu a F
Que o deu a mim
Que o meu esteja melhor na minha boca
Que na dos ancestrais."

HAMA, B.; KI-ZERBO, J. Lugar da História na sociedade africana. In.: KI-ZERBO, J. (Org.) História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

Assinale a alternativa que melhor corresponde à concepção de tempo histórico ilustrada pela estrofe de invocação mágica praticada entre os Songhai.

a) O tempo africano é tempo histórico, é o lugar onde o homem pode, sem cessar, lutar pelo desenvolvimento de sua energia vital. Existe, assim, no africano, uma vontade constante de invocar o passado, que constitui para ele uma justificação. Mas esta invocação não significa o imobilismo e não contradiz a lei geral da acumulação das forças e do progresso. História é, ao mesmo tempo, justificação do passado e exortação do futuro.
b) O pensamento dos africanos, na sua concepção do desenrolar da vida dos povos, é dominado por representações fantásticas voltadas ao passado e não a perspectivas de melhorias no futuro.
c) O tempo africano tradicional engloba o presente e o passado. O sangue dos sacrifícios de hoje reconforta os ancestrais de ontem.
d) Os africanos fazem suas histórias e têm uma concepção dessas histórias. Dentre as evidências dessa história, destacam-se: práticas agrárias, receitas de cozinha, medicamentos da farmacopeia, direitos consuetudinários, organizações políticas, celebrações religiosas e refinados códigos de etiqueta.
e) Certas cosmogonias tradicionais africanas atribuem a um tempo mítico os progressos obtidos num tempo histórico que, não sendo recebido como tal por cada indivíduo, é substituído pela memória histórica do grupo. Essa concepção mítica e coletiva era tal que o tempo tornava- se um atributo da soberania dos líderes. O chefe é o sustentáculo do tempo coletivo.

**38** "Há muito tempo, com efeito, nossos grandes precursores, Michelet, Fustel de Coulanges, nos ensinaram a reconhecer: o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas, por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça"

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 51.

Com relação às concepções de Marc Bloch a respeito da legitimidade e utilidade do conhecimento histórico, assinale a alternativa correta.

I – O conhecimento histórico age tão profundamente sobre os fundamentos mesmos da "estrutura mental ocidental" e pertence a ela tão intrinsecamente que se tornou inconsciente.

II- O conhecimento histórico deve ser experienciado como uma forma de prazer, o prazer do conhecimento do outro, e pela curiosidade de conhecer situações vividas, sentimentos, formas de vida, sobrevivência e morte.

III-O conhecimento histórico interessa ao homo sapiens, que tem a intenção de conhecer-se e se reconhecer e quer conhecer o que o rodeia e a ele mesmo, donde advém parte significativa de sua legitimidade intelectual.

IV-Na medida em que coloca em contato homens do presente e do passado, o conhecimento histórico tem legitimidade social.

a) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
b) Todas as afirmações estão corretas.
c) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
d) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
e) Apenas as afirmações I e II estão corretas.

**39** "Cabe-nos tratar das bases epistemológicas em que repousa a concepção pós-moderna da história, também conhecida como "nova história", embora não no sentido em que esta última expressão se aplicava, por exemplo – bem mais legitimamente, aliás –, aos Annales nas décadas que vão de Marc Bloch e Lucien Febvre a Fernand Braudel. Igualmente falsa é a afirmação de que não haverá mais ideologias totalizadoras com capacidade de consenso e desmobilização. Vivemos, sem dúvida, os efeitos intelectuais de sérias derrotas políticas das posições de esquerda em todo o mundo. Mesmo agora, porém, percebem-se elementos que poderão confluir em novas teorias globais do social (e, portanto, da história), bem como tentativas – mais ou menos sérias conforme os casos, além de dotadas de ideologias distintas – de efetivamente construir teorias assim"

CARDOSO, C. F. Epistemologia pós-moderna, texto e conhecimento: a visão de um historiador. **Diálogos**, *3*(1), 1 - 28, 2017.

Com relação às bases epistemológicas em que repousam a concepção pós-moderna da História, assinale a alternativa que melhor representa os principais temas pós-modernos.

a) A epistemologia pós-moderna se caracteriza pela desvalorização da presença em favor da representação; pela crítica da origem em favor dos fenômenos; pela crítica da unidade em favor da pluralidade; a crítica da transcendência das normas em favor da imanência.
b) Para a epistemologia pós-moderna, a análise das representações das coisas deve ser substituída pela análise das coisas em si, o que significa optar antes pelo realismo do que pelo estudo de signos e símbolos.
c) A epistemologia pós-moderna não contesta a possibilidade factível de voltar, captar ou mesmo representar a origem, a fonte, ou qualquer realidade mais profunda por trás dos fenômenos.
d) A epistemologia pós moderna se afasta da crise das metanarrativas e das metadescrições sistêmicas, na medida em que busca a unidade do indivíduo e suas micronarrativas coerentes e organizadas.
e) Para a epistemologia pós-moderna, normas como verdade, bondade, beleza e racionalidade existem de forma independente da semiose, da experiência e de interesses sociais delimitados.

**40** "Considerei o labor histórico como o que ele manifestamente é, a saber: uma estrutura verbal na forma de um discurso narrativo em prosa que pretende ser um modelo, ou ícone, de estruturas e processos passados no interesse de explicar o que eram representando-os"

WHITE, Hayden. **Meta-História: A imaginação Histórica do século XIX**. Tradução de José Laurêncio de Melo. 2º Ed. São Paulo: Editora da USP, 2008, p. 18

Em *Meta-História*, Hayden White procura identificar quais seriam as figuras retóricas e fundacionais dos quatro modos possíveis de narrativa que limitam o campo de possibilidades autorais no campo da História. Entre as alternativas abaixo, selecione a que corresponde aos quatro modos de enredo possíveis ao historiador, na perspectiva de White.

a) Sinédoque , Metonímia, Metáfora e Ironia
b) Romance, Contextualismo, Tragédia e Sátira
c) Romance, Comédia, Tragédia e Sátira
d) Formismo, Organicismo, Mecanicismo, Contextualismo
e) Sinédoque, Metonímia, Tragédia e Sátira

**41** Com relação aos usos da História Oral, analise as proposições abaixo e assinale a alternativa adequada.

I- O testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessória; isso obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, como, por exemplo, as relações entre escrita e oralidade, memória e história ou tradição oral e história.

II- O uso sistemático do testemunho oral possibilita à história oral esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que, às vezes, não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma: são depoimentos de analfabetos, rebeldes, mulheres, crianças, miseráveis, prisioneiros, loucos ... São histórias de movimentos sociais populares, de lutas cotidianas encobertas ou esquecidas, de versões menosprezadas; essa característica permitiu, inclusive, que uma vertente da história oral se tenha constituído ligada à história dos excluídos.

III-A história do tempo presente, perspectiva temporal por excelência da história oral, é legitimada como objeto da pesquisa e da reflexão históricas.

IV Na história oral, o objeto de estudo do historiador é recuperado e recriado por intermédio da memória dos informantes; a instância da memória passa, necessariamente, a nortear as reflexões históricas.

a) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
b) Todas as afirmações estão corretas.
c) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
d) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
e) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.

**42** **"**Técnicas quantificadoras são aquelas que aspiram a medir relações, ou a descobrir novas relações por meio da estatística. Quantificar as variáveis que intervêm em um fenómeno histórico e expressar suas relações através de medidas, de equações, através da linguagem matemática de nível mais ou menos elevado, não é nunca o "objetivo" de uma pesquisa, mas, como sempre, um instrumento de preparação dos dados".

AROSTEGUI, J. **A pesquisa histórica**. Bauru, SP: EDUSC, 2006, p. 538

Sobre a compreensão da quantificação estatística, suas características e possibilidades, é incorreto afirmar que:

a) quantificar é a operação de conversão de conceitos que, por si só, não são mensuráveis em variáveis que podem ser manipuladas por meio de uma escala homogênea de medidas que tenha sua unidade padrão.
b) a quantificação não altera, absolutamente, as condições qualitativas das coisas; simplesmente as submete a outro tipo de operações.
c) para operar com as técnicas quantitativas, com as técnicas de medição de qualidades da realidade, uma questão fundamental é encontrar a "unidade de medida".
d) a técnica de quantificação estatística é a parte e a derivação da ciência matemática mais empregada como técnica de manipulação numérica de grandes massas de dados para reduzi-los a apresentações e relações simplificadas utilizáveis pela ciência.
e) a técnica não pode ser aplicada para o estudo de conceitos abstratos como conflito, adesão, prestígio e/ou avaliações subjetivas, devendo ser empregada tão somente para conceitos que carregam em sua própria natureza uma implicação numérica: preço, altura, produção, riqueza.

**43** Assinale a alternativa que melhor estabelece a diferença entre História e Historiografia.

a) A História consiste no estudo sistemático de um historiador, escola de historiadores ou época da produção histórica, buscando estabelecer padrões de explicação ou compreensão. A Historiografia, por seu turno, consiste num estudo sobre a relação dos homens com o tempo.
b) A História é o conjunto das obras históricas produzidas numa época ou num país. Por sua vez, a Historiografia pode ser vista como uma filosofia ou metodologia aplicada da história-disciplina.
c) A História se refere a algo que os homens fazem coletivamente, já a Historiografia consiste numa área de escritos e estudos diferente de outras áreas, a exemplo da Sociologia, da Filosofia e da Geografia, que tomam a história feita pelos homens como objeto.
d) História e Historiografia apontam para uma reflexão sobre a ação dos homens no tempo, sendo, essencialmente, indistintas.
e) A História se refere a algo que os homens fazem coletivamente, já a Historiografia se refere a um estudo sistemático de um historiador, escola de historiadores ou época da produção histórica.

**44** A escola histórica chamada "Escola Metódica" se desenvolve na Terceira República da França. Seus princípios fundamentais foram estabelecidos em dois textos-programas: "O Manifesto", de G. Monod, publicado em 1876, em "*A Revista Histórica*, e "O Guia", destinado a estudantes e produzido por V. Langlois e Seignobos, de 1898. Assinale a alternativa que melhor define a Escola Metódica.

a) A Escola Metódica contribuiu de modo fundamental para a construção de uma história científica, afastada da teologia da história, da filosofia da história e da história-literatura, defendendo que o historiador, tal como o químico ou o naturalista, tem que investigar a causa primeira ou as causas finais.

b) A Escola Metódica pressupõe a investigação científica afastando qualquer especulação filosófica e visando à objetividade absoluta no domínio da história, por meio da aplicação de técnicas rigorosas, respeitantes ao inventário das fontes, à crítica dos documentos, à organização das tarefas na profissão.
c) Os historiadores da Escola Metódica tinham consciência de que a história é um construto, mas viam, antes de tudo, a grandeza do historiador em sua capacidade de controlar sua subjetividade, de modo que a escrita histórica deveria se afastar de suas origens literárias, apresentando-se como escritura ascética e didática, desviando, assim, os pesquisadores de qualquer interrogação sobre a história como escritura.
d) A Escola Metódica é um subgênero da Escola Positivista, apresentando os mesmos fundamentos: objetividade da pesquisa histórica, imparcialidade do trabalho do pesquisador, recusa à ideia de que a história é uma construção.
e) Os historiadores da Escola Metódica deixaram como legado algumas operações sintéticas que se tornaram comuns no fazer historiográfico contemporâneo, tais como: comparação entre vários documentos para estabelecer um fato particular; análise do discurso com vistas a reagrupar atos isolados em quadro gerais com o auxílio da hermenêutica e da literatura; manejo do raciocínio por dedução, analogia para ligar os fatos entre si e encher as lacunas da documentação.

**45** "Embora haja diversas escritas da história, o que tem relação com as variações epistemológicas que, invariavelmente, subentendem pressupostos teórico-metodológicos distintos, todas partilham da certeza com relação à realidade da História. Nesse sentido, poderiam ser vistas como historicistas, mas a apenas uma delas se atribui o termo historicismo, à fala e escrita germânica".

FALCON, F. J. C. Historicismo: Antigas e Novas Questões. História Revista.7 (1/2): 23-54, jan.-dez. 2022.

Assinale a alternativa que expresse, adequadamente, o historicismo naturalista e/ou o historicismo marxista ou dialético e/ou o historicismo culturalista.

a) O historicismo culturalista ou historismo, tal como o historicismo marxista ou dialético, parte da distinção radical entre natureza e cultura, entre o mundo natural e o mundo humano, concluindo que se a inteligibilidade do mundo natural é essencialmente discursiva, o mundo da cultura só é percebível de modo explicativo e objetivo.
b) O historicismo marxista ou dialético propõe a superação da oposição natureza/cultura, fazendo da história uma produção eminentemente humana, racional e teleologicamente orientada.
c) O historicismo marxista ou dialético tem como fundamento central a noção de que a economia e não a história é elemento nuclear da análise social.
d) Tal como o historicismo marxista ou dialético, o historicismo naturalista se baseia nas diferenças entre o positivismo comtiano e o empirismo cientificista e preconiza uma inteligibilidade da História discursiva e explicativa, idêntica àquelas aplicadas às ciências naturais ou da matéria.
e) O historicismo culturalista ou historismo pressupõe uma identidade fundamental entre sujeito e objeto do conhecimento que compromete o princípio da objetividade, ao mesmo tempo em que reconhece a diferença, a alteridade.

**46** Em história, o Marxismo e o grupo chamado dos Annales, no período 1929-1969, têm sido reconhecidos como as vertentes mais influentes e prestigiosas do paradigma iluminista. Entre as sentenças abaixo, assinale a alternativa que compara, apropriadamente, o Marxismo com a Escola dos Annales (1929-1969).

a) O Marxismo e a Escola dos Annales (1929-1969) concordam com que a temporalidade histórica deve ser enfrentada por meio de uma escrita histórica científica e racional, uma vez que não é possível identificar leis ou regularidades na realidade social e histórica.
b) O Marxismo e a Escola dos Annales (1929-1969) nos legaram o entendimento de que, embora se possa pretender reunir, num único movimento do pensamento, os enfoques genético e estrutural das sociedades, um pesquisador deverá optar por uma visão ou holística (estrutural) ou dinâmica (relativa ao movimento, à transformação) das sociedades humanas, não sendo possível integrar as duas visões.
c) Se, por um lado, o Marxismo defende a determinação, em última instância, do econômico e aceita a inexistência de fronteiras estritas entre as ciências sociais (sendo a História uma delas), defendendo a unidade delas; por outro lado, os historiadores da Escola dos Annalles (1929-1969) são contrários ao pressuposto do econômico como nível de determinação última do processo histórico e entendem que as fronteiras entre as disciplinas devem ser mantidas, embora diálogos pontuais possam ocorrer.
d) Dentre os pontos comuns entre o Marxismo e a Escola dos Annales (1929-1969), podem-se destacar: a crença no caráter científico da história que, no entanto, é uma ciência em construção; a necessidade de passar de uma "história-narração" a uma "história-problema" mediante a formulação de hipóteses de trabalho.
e) Embora o Marxismo e a Escola dos Annales (1929-1969) se aproximem em diferentes

pontos, é notório que se distanciam, significativamente, na medida em que, ao contrário do que ocorre no Marxismo, na Escola dos Annales (1929-1969) não se verificam significativas formulações teóricas por parte dos historiadores, tampouco a tentativa de construção de uma teoria da mudança social.

**47** A virada linguística teve impacto profundo na historiografia, nas diferentes dimensões e territórios, abordagens e domínios da História, a exemplo dos estudos históricos que enfocam produções literárias. Entre as alternativas abaixo, identifique a sentença que define, inapropriadamente, o efeito da virada linguística no campo historiográfico.

a) Um aspecto fundamental preconizado, a partir da virada linguística, é que o historiador necessita historicizar a obra literária – seja ela conto, crônica, poesia ou romance – , isto é, inseri-la no movimento da sociedade, investigar as suas redes de interlocução social, uma vez que se reconhece que, embora qualquer teoria ou explicação do processo histórico possa ser proposta, devem ser consideradas falsas todas as teorias que não estejam em conformidade com as determinações das fontes, literárias ou não.
b) A virada linguística levou à proliferação de estudos históricos sobre literatura que comumente operam com categorias, tais como intertextualidade e "morte" do autor/sujeito.
c) A virada linguística levou a um questionamento profundo na crença de uma "transcendência" ou autonomia da literatura, de sua inexplicabilidade, da noção de "criadores singulares" e mesmo atemporais e da noção de padrões estéticos absolutos.
d) A virada linguística foi fundamental para renovar a historiografia no sentido de promover a adoção de um pressuposto necessariamente materialista de análise.
e) Uma vez que a virada linguística acentua para os historiadores que a literatura é, fundamentalmente, um testemunho histórico, logo, qualquer obra literária é evidência histórica objetivamente determinada, dessa forma, a virada linguística levou à produção de uma historiografia que busca destrinchar não uma suposta autonomia da obra literária em relação à sociedade, mas sim a forma como constrói ou representa a sua relação com a realidade social, buscando ainda identificar a lógica social do texto.

**48** Para o historiador Marcos Napolitano, as fontes audiovisuais e musicais ganharam espaço importante na pesquisa histórica, exigindo, cada vez mais, dos historiadores que adotem cuidados metodológicos na articulação entre crítica externa e crítica interna, análise e síntese. Para o autor, "o uso de fontes audiovisuais e musicais pelo historiador pode ir além da "ilustração" do contexto ou do "complemento soft" de outras fontes mais "objetivas" (escritas ou iconográficas), revelando-se uma possibilidade a mais de trabalho historiográfico" (NAPOLITANO, 2005, p. 238).

Ao abordar alguns dos problemas teóricos derivados da relação entre o cinema e a história, o autor apresenta algumas das principais perspectivas que a nova historiografia tem atribuído ao cinema como fonte primária para investigação historiográfica. Entre as perspectivas abaixo, escolha a que representa, adequadamente, essa nova perspectiva de tratamento dos registros fílmicos.

a) Os filmes são abordados como formas de resgate do passado, testemunhos do presente e prenúncios do futuro.
b) Os filmes devem ser abordados como documentos brutos que registram o real de maneira fidedigna ou de maneira manipulada.
c) Os documentos fílmicos devem ser avaliados em função de sua autenticidade em relação aos fatos registrados.
d) Os filmes devem ser tomados somente em função de suas estruturas internas de linguagem, seus mecanismos de representação da realidade e seus códigos internos.
e) O documento fílmico deve ser abordado a partir de suas múltiplas significações internas, dos projetos ideológicos com os quais dialoga, sem perder de vista sua singularidade narrativa dentro do seu contexto de produção.

**49** A partir da leitura do fragmento abaixo, leia o enunciado e identifique a alternativa correta.

*"Fonte histórica' é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história".*

Barros, José D'Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019 p. 10.

Entre as concepções acerca das fontes históricas no campo historiográfico, examine as sentenças e indique as afirmações que convergem com a sentença acima.

I – No sentido indicado, as fontes históricas incluem tanto os documentos textuais (crônicas, memórias, registros cartoriais, processos criminais, cartas legislativas, jornais, obras de literatura, correspondências públicas e privadas e tantos mais) como também quaisquer outros registros ou materiais que possam servir de indício e/ou testemunho relevante para o presente do historiador.

II – As fontes históricas não precisam ser, necessariamente, materiais no sentido tradicional da palavra, visto que há uma série de registros e vestígios que não assumem o formato de documentos registrados em suportes de papel (registros virtuais, fontes imateriais, genética, transformações geológicas).

III-A extraordinária expansão do universo das "fontes históricas"' ocorreu concomitantemente à flexibilização dos sentidos atribuídos à palavra documento, de tal maneira que hoje são expressões praticamente sinônimas no âmbito da historiografia.

IV-A despeito da variedade de possibilidades abertas pela ampliação da definição de fontes históricas, no campo historiográfico, estas se restringem exclusivamente às fontes históricas produzidas diretamente pela ação e pela existência humanas.

a) Todas as afirmações estão corretas.
b) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
c) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
d) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
e) Apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.

**50** *"Parece justo afirmar que se processa uma revolução silenciosa, quando segmentos da sociedade civil, detentores de saberes tradicionais e locais, associados a profissionais no interior do aparelho de Estado, e possuidores de saberes específicos, colocam em marcha um novo conceito de patrimônio cultural, contribuindo social e politicamente para a construção de um acervo amplo e diversificado de expressões culturais em diferentes áreas: línguas, festas, rituais, danças, lendas, mitos, músicas, saberes, técnicas e fazeres diversificados".*

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, FAPERJ / DP&A / UNI-RIO, 2003, p. 01.

Sobre a redefinição contemporânea da noção de patrimônio cultural e a ampliação dos repertórios de práticas de preservação para incluir a memória de manifestações como: interpretações musicais e cênicas, conhecimentos tradicionais, práticas culinárias, terapêuticas e lúdicas, técnicas de produção, etc., avalie as sentenças abaixo e selecione a opção correta.

I - A ampliação da noção de patrimônio aproxima as produções culturais do passado e do presente.

II- Essa ampliação viabiliza as leituras da produção cultural dos diferentes grupos sociais, incluindo aquelas transmitidas oralmente, dando-lhes voz tanto na produção como também na leitura e na preservação dos sentidos do seu patrimônio.

III-A redefinição do campo do patrimônio cria condições para que se cumpra o preceito constitucional de "direito à memória" como parte dos "direitos culturais" de toda a sociedade brasileira.

IV-Contribui para a inserção dos bens produzidos em contextos culturais tradicionais em novos sistemas e circuitos, a exemplo do mercado de bens culturais e do turismo, o que compromete os valores e significados desses mesmos bens.

a) Apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.
b) Apenas as afirmações III e IV estão corretas.
c) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
d) Todas as afirmações estão corretas.
e) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.